

## **Repertório CDG no Instituto Pestalozzi**

### Área Temática de Educação

#### Resumo

O Projeto de Extensão Repertório CDG no Instituto Pestalozzi desenvolve e discute uma proposta de inclusão social para portadores de necessidades especiais através da Música, com base no modelo de Musicais Escolares CDG. Esta iniciativa vincula-se ao Grupo de Pesquisa CNPq certificação UFRGS Proposta Musicopedagógica CDG, e é desenvolvido na sede da escola, em Canoas. O Instituto Pestalozzi é uma ONG sem fins lucrativos, cuja missão está em prestar serviços de educação especial e atendimento clínico à comunidade de Canoas e cidades vizinhas. Esta é uma ação extensionista promotora de integração social de PNEEs, num movimento que traz alguns membros da comunidade externa até a escola especializada e retorna a outros membros desta comunidade com os resultados do processo integrador, sob a forma de um espetáculo de Musical Escolar, segundo o modelo CDG. A equipe de trabalho, incluindo bolsistas de Extensão da UFRGS, constata, a cada dia, que a criança PNEE, por mais complexa e significativa que seja sua limitação, sempre é capaz de aprender, quer se desenvolver e anseia por ser aceita e amada.

#### Autoria

Profa. Dra. Helena de Souza Nunes  
Leonardo Borne - Bolsista voluntário de Extensão  
Fernanda Anders - Bolsista de Pesquisa

#### Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS

Palavras-chave: criança PNEE; CDG; educação musical.

#### Introdução e objetivo

O Projeto de Extensão Repertório CDG no Instituto Pestalozzi desenvolve e discute uma proposta de inclusão social para portadores de necessidades especiais através da Música, com base no modelo de Musicais Escolares CDG. Esta iniciativa vincula-se ao Grupo de Pesquisa CNPq certificação UFRGS Proposta Musicopedagógica CDG, e é desenvolvido na sede da escola, em Canoas. Os integrantes estão organizados, no ano de 2004, em dois grupos corais (resultado da junção de quatro grupos existentes em 2003), abrangendo, assim, mais componentes e dando oportunidades iguais a ambos grupos; e em atividades de sala de aula, alcançado aproximadamente um número de 100 pessoas, em idades variadas, tanto alunos da escola como integrantes da comunidade local. Os resultados públicos deste trabalho foram apresentados sob a forma de dois espetáculos intitulados Musical Saudade – a História do Samba e Nos Tempos da Brilhantina, com estréias em, respectivamente, agosto e outubro de 2003, sendo reapresentados periodicamente.

A idéia deste projeto Extensão, que está vinculado à Pesquisa e ao Ensino, começou a configurar-se em 1999, através do trabalho de graduação da Profa. Renata Flores, também atual coordenadora local, realizado sob orientação da Profa. Dra. Helena de Souza Nunes. Desde então, estuda-se e desenvolve-se o modelo CDG de Musicais Escolares no âmbito da Educação Especial. Através de uma iniciativa formalizada no início de 2003 junto à UFRGS, busca-se discutir, cientificamente, o que no cotidiano profissional já foi constatado: a despeito

deste modelo, originalmente, dirigir-se à escola regular, existe adequação desse à realidade da educação especial e, além disso, pode-se propor, com ele, uma perspectiva arrojada para este contexto. Conscientemente na contramão das tendências atuais, este projeto busca fortalecer a educação especial feito no âmbito de escolas especializadas. Em lugar de forçar a inclusão do portador de necessidades especiais na escola comum, procura atendê-lo em suas especificidades, em um ambiente no qual se sinta seguro e aceito, enquanto busca a comunidade para participar em suas ações neste ambiente. Trata-se, também, de um movimento de educação social para a convivência dos ditos normais, com pessoas diferentes da maioria. No formato aqui desenvolvido, a sociedade educada e orientada por ações do projeto vem ao encontro dos integrantes da escola especial, em lugar de serem obrigados a uma convivência, por força de lei. Este percurso é facilitado pela música, mas uma música feita de uma maneira bem própria, a do modelo CDG.

A Proposta Musicopedagógica CDG surgida em 1991, no Vale do Sinos/RS, é objeto de estudo registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e certificada pela UFRGS. Tem por objetivo contribuir para a educação integral da criança através da Música, buscando estabelecer princípios que orientem a composição de canções infantis escolares brasileiras e que apontem possibilidades de seu aproveitamento como recurso musicalizador e socializador. O acervo do projeto reúne mais de 500 composições infantis originais, compostas por Laura Schmidt Silva e Helena de Souza Nunes, 99 das quais já publicadas sob a forma de cancionários e/ou gravações, mas a maioria ainda inéditas. Esta produção, originada espontaneamente de uma prática pedagógica, gerou um modelo de composição, segundo o qual ex-alunos e alunos graduandos do Curso de Licenciatura em Música do Departamento de Música do Instituto de Artes da UFRGS têm criado canções. O conjunto esta produção vem sendo testado e sistematizado, em diversas situações de ensino-aprendizagem, desde 1999. Através do projeto Repertório CDG no Instituto Pestalozzi, estuda-se recursos e procedimentos próprios e/ou característicos do CDG empregados na realidade da educação especial, com crianças PNEE do Instituto Pestalozzi de Canoas.

O Instituto Pestalozzi é uma ONG sem fins lucrativos, cuja missão está em prestar serviços de educação especial e atendimento clínico à comunidade de Canoas e cidades vizinhas. Esta sociedade civil é constituída por quatro setores: (1) Escola Especial Pestalozzi, oferecendo atendimento pedagógico a até 200 alunos portadores de necessidades especiais educativas, sendo que mais de 50% são gratuitos (por meio de “bolsas de estudo”, numa parceria feita com a prefeitura de Canoas) e alguns com semi-gratuidade, dispondo de uma proposta curricular equivalente ao ensino regular de 1ª a 5ª séries do ensino fundamental, complementando seu trabalho com atividades profissionalizantes como culinária artes plásticas, jardinagem, minhocultura, oficina de velas, cartonagem e reciclagem de papel; (2) Centro Clínico Profº Thiago Würth, que atende nas áreas de psicologia, fonoaudiologia, psicopedagogia, terapia ocupacional e neurologia; (3) Núcleo de Pesquisas e Eventos, incentivando a produção científica na área de atendimento especializado a portadores de necessidades especiais, em âmbito nacional e internacional, estabelecendo parcerias para o desenvolvimento profissional e qualificação dos serviços prestados; e (4) Núcleo de Atividades Alternativas Recriando, desenvolvendo atividades diversas, em projetos de curta, média ou longa duração. Neste Núcleo encontram-se as atividades musicais (corais e oficinas de instrumento musical e de dança), nas quais atuam bolsistas e estagiários da UFRGS, a maioria em atividades de Extensão.

## Metodologia

A equipe de trabalho está formada por dez pessoas (uma orientadora, professora da UFRGS; uma coordenadora local, licenciada em Música; um estagiário voluntário do curso de Bacharelado em Farmácia; quatro estagiários voluntários do curso de Licenciatura em

Música; dois voluntários da comunidade; e um Informata). O público para este projeto são: (1) alunos da escola do Instituto Pestalozzi, os quais possuem faixa etária entre sete e vinte e cinco anos e estão cursando entre a primeira e a quinta série do ensino fundamental; (2) ex-alunos já formados na escola com idades variantes; (3) pessoas da comunidade escolar, como corpo docente e servidores da instituição, bem como (4) pessoas da comunidade em geral pais, familiares e amigos da instituição e dos que nela se encontram em aprendizagem. Saliente-se que trata-se, aqui, de uma ação promotora de integração social de pessoas portadoras de necessidades especiais, num movimento que traz alguns membros da comunidade externa até a escola especializada e retorna a outros membros desta comunidade com os resultados do processo integrador, sob a forma de um espetáculo de Musical Escolar, segundo o modelo CDG.

A preparação do esperado espetáculo final é feita através das diferentes ações educativas do cotidiano escolar. Quando ocorrem, os procedimentos básicos dos ensaios iniciam por improvisações sobre o roteiro previsto do espetáculo. Este roteiro é sempre sugerido pelos integrantes e finalizado com a concordância de todos. Após estes momentos de discussão e improvisação, emprega-se técnicas de relaxamento corporal e aquecimento vocal; passagem do repertório, das coreografias e de partes específicas da interpretação; intervalo com lanche; e, finalmente, retorna-se ao roteiro da produção final. Busca-se versatilidade e mobilidade entre os atores, onde, em princípio, todos devem ser capazes de interpretar todos os papéis e onde todos colaboram para a construção de todas as personagens. Estas, por sua vez, devem potencializar talentos e capacidades efetivamente existentes dentre os integrantes do grupo, diluindo dificuldades e promovendo a responsabilidade pelo “êxito total”, em lugar do brilhantismo performático de eventual solista. As músicas são escolhidas, arranjadas e, sempre que necessário compostas pelo corpo de colaboradores, respeitadas as condições e sugestões do grupo de intérpretes. O repertório é produzido com base numa minuciosa pesquisa de assuntos relacionados ao tema escolhido (o qual pode ser datas comemorativas, períodos da história, literatura, contos, etc), do qual fazem parte os integrantes intérpretes. Este estudo também subsidia e preparo do figurino e do cenário, sempre condizentes com o tema escolhido. Os ensaios acontecem aos sábados pela manhã, em feriados e, eventualmente, durante a semana. Os resultados são apresentados em eventos da própria instituição e fora dela, como aberturas de congressos de educação, programações feitas pela comunidade canoense, em bares, em igrejas, em teatros e até mesmo em praças e estações do metrô.

O Projeto conta com o apoio da UFRGS, no âmbito da Pesquisa e da Extensão, o que lhe possibilita dispor de quatro bolsistas para suas diversas atividades. Estes bolsistas, até abril de 2003 e no ano de 2004, foram/são colaboradores voluntários; durante o segundo semestre, realizaram estágios e pesquisas buscando adquirir experiência, com auxílio financeiro das bolsas PROPESQ, PROREXT E FAUFRGS/DEMUS. Os Grupos do Instituto Pestalozzi buscam aprovação em projetos de parceria com a Prefeitura Municipal de Canoas, pois 60% dos alunos da escola provêm de famílias muito pobres. É neste contexto, que alunos universitários tomam contato com dificuldades e possibilidades da vida profissional: contato com instâncias governamentais, Leis de Incentivo à Cultura, instituições de apoio social. Até o momento, todos os gastos com a produção do espetáculo têm sido sustentado por doações e recursos próprios (provenientes de “cachês” e uma mensalidade simbólica cobrada àqueles que assim o podem pagar). O Projeto busca, a mais longo prazo, estabelecer um modelo de Centro Cultural, no município, o qual tenha espaço para pessoas portadoras de necessidades especiais, incluindo nisso o apoio financeiro que viabilize as atividades. Desenvolve-se, portanto, uma experiência-piloto, fundamentada em um formato de atividade musical integradora e que busca o desenvolvimento integral do ser humano através da Música.

## Resultados e discussão

Este projeto tem conseguido evidenciar o que preconiza a Lei 9394/96, que prevê a inclusão social e escolar de PNEE. Tem, também, especializado a experiência de 77 anos do Instituto Pestalozzi em Educação Especial e, por fim, ampliado os princípios composicionais para a canção infantil da proposta Musicopedagógica CDG. A partir das observações feitas durante as aulas e demais atividades do projeto, foi possível reconhecer diversas características fundamentais e necessárias para a composição e a prática de canções que servirão de apoio pedagógico no processo de aprendizagem do PNEE, e suporte para o processo de Inclusão do Portador de Necessidades Educativas Especiais na sociedade, a partir de sua inclusão nos diferentes grupos musicais e corais do projeto. Verificou-se que alguns aspectos da música são mais relevantes que outros, como:

Canção: Mesmos temas e interesses de crianças da escola regular.

Compositor: importância da sensibilidade e do preparo específico.

Melodia: Embora muitas crianças PNEE apresentem dificuldades na dicção e, da mesma forma, não conseguem emitir um som muito afinado, é possível perceber um contorno melódico correto. Neste caso, não é tão importante quais intervalos que canta, se difíceis ou não; importa que o contorno seja definido e contrastante em suas diversas partes. Deve-se ainda dar importância à expressividade, podendo-se trabalhar com jogos e com recitativos, incluindo muita alternância entre falas livres, falas de ritmo e estruturas definidas e canto.

Ritmo: independente do caráter expressivo da música é importante que o andamento não esteja nos extremos, nem muito rápido, nem muito lento. É fundamental que a estrutura rítmica e melódica esteja emergindo no sentido do texto e não parecem ser aconselháveis contrastes muito rápidos, pois a criança PNEE precisa de um tempo maior de adaptação e controle de seu freio inibitório.

Texto: não deve ser muito longo e, necessariamente, precisa possuir uma métrica clara e uma prosódia absolutamente correta em relação à melodia. A utilização da estruturas de lalação aqui são de total importância para a compreensão do que foi cantado.

Forma: Deve apresentar uma estrutura de contraste e repetição que oriente o aluno. Muitas vezes, acontece da criança não saber a música por inteiro, mas, ao cantar, quando a música remete a um tema previamente apresentado, ela consegue fazer suas relações e assim, aos poucos ir memorizando o todo da peça. No entanto, mais importante do que as partes amplos da forma é a topologia da canção que chama mais atenção e fornece referenciais de apoio.

Harmonia: Não foi possível observar dados significativos quanto à percepção ou não dos aspectos harmônicos da canção. Aparentemente, cantam uma mesma canção sem se darem conta se a harmonização foi alterada ou não. Também parecem seguir mais à regência da professora do que qualquer preparação musical de Introdução e/ou Interlúdio.

Coreografia: indiferente se associada ao desenho melódico da música, à sua forma, ou a outros aspectos expressivos, os movimentos corporais são partes fundamentais para a execução da canção. Geralmente, predominam movimentos espontâneos; mas se os gestos forem amplos, são repetidos pelo grupo e isso auxilia tanto no processo de memorização do texto quando de afinação da melodia.

Abordagem musicopedagógica: os conteúdos apresentados nas canções devem ser os mais variados possíveis. É importante salientar que mesmo sendo o grupo alunos PNEEs, os alunos adolescentes possuem muitas vezes o mesmo “gosto musical” daquelas ditos normais. Para tanto, é importante a criação de canções ricas, também com a abordagem de conteúdos mais sérios e reflexivos.

Trabalho em equipe e cooperação entre todos participantes é outra característica forte deste grupo. Nota-se elevada auto-estima de todos componentes, principalmente quando são construídos os Musicais Escolares. Cada aluno tem uma função importante no grupo, uns

com papéis mais difíceis, outros menos. No entanto, todos vão aprendendo as funções de seus colegas, podendo, se necessário, fazerem trocas ou mesmos substituições em caso da ausência de alguém.

Pelo projeto estar em andamento, obteve-se, até agora, resultados parciais. Além dos referidos acima, ainda podemos destacar: a) a interação entre o portador e o não portador – onde há um convívio excelente, rodeado por amizade e respeito às diferenças. Esse convívio procura estabelecer, como já dito anteriormente, o fluxo contrário às tendências atuais, i. e., trazendo os não portadores à realidade dos portadores e espalhando esse convívio com outras pessoas não presentes nos grupo. b) A musicalidade desenvolvida nos PNEE repercute não somente no aprendizado e execução de linhas melódicas e coreografias presente na música ou no ato musical, mas também no estabelecimento e fortalecimento da coragem de se expor e da auto-estima. c) As crianças PNEE demonstram, no âmbito escolar, um aumento de produtividade nas áreas que exijam mais concentração, como a leitura e o trabalho com números. Evidenciam também uma melhora no convívio entre eles próprios, com respeito mútuo e amizade. e) O estudante universitário tem a oportunidade de descobrir um campo de atuação raramente imaginado, com o qual pode identificar-se e no qual poderá especializar-se. Cresce como ser humano repensa valores e interesses, e amplia seus horizontes, enquanto adquire conhecimentos de sua área específica.

Este projeto vincula-se à disciplina Canto na Educação Musical do Curso de Licenciatura em Música da UFRGS e ao Grupo de Pesquisa CNPq Proposta Musicopedagógica CDG. Enquanto projeto de pesquisa, vincula-se à coleta de informações do projeto específico intitulado Repertório CDG para Sala de Aula - na busca de princípios composicionais para a canção infantil escolar brasileira, em cujo âmbito são publicados cancionários e gravados CDs destinados à escola. Apresenta um caráter de interação disciplinar entre diversas áreas do Conhecimentos, pois trabalha em conjunto com a Informática (na produção de partituras e gravações em estúdio de imagens e som) e Administração, em particular, de projetos culturais. Também apresenta interdisciplinaridade entre várias especialidades da área de Artes: com a Dança (na criação de coreografias), com o Teatro (na produção do espetáculo), e com as Artes Visuais (na produção de figurinos, cenários e material de identidade visual). Todos os integrantes têm atuação direta com o público-alvo; bem como participação coletiva na organização, realização e divulgação de todas as etapas do empreendimento. Existe o envolvimento de profissionais de outra instituição, como a Casa do Poeta de várias cidades gaúchas, a Escola Musical Toccata, e a ULBRA – Universidade Luterana do Brasil, além do Instituto Pestalozzi e da UFRGS. Atua junto a comunidades de risco / carência intensa, como é o caso de pessoas portadoras de necessidades especiais, com o objetivo de integrá-las à sociedade e de educar a sociedade para aceitá-las, dando-lhes espaços, interagindo com elas.

O processo de inclusão no âmbito da atividade aqui descrita compreende quatro etapas distintas: (1) Inclusão parcial interna: Corresponde à etapa de adaptação da criança aos grupos existentes no Instituto Pestalozzi, dentro de seu próprio nível de escolaridade. (2) Inclusão total interna: Corresponde ao ingresso e permanência em grupos de várias idades e adiantamento escolar, mas ainda integrados por alunos do próprio Instituto Pestalozzi e seus familiares. (3) Inclusão parcial externa: Corresponde aos eventuais encontros de seu próprio grupo com outros grupos provenientes de instituições de ensino regular. (4) Inclusão total externa: Corresponde à inserção de um único educando de educação especial em um grupo musical (coral ou instrumental) proveniente do ensino regular. Vários alunos e ex-alunos do Instituto Pestalozzi atingiram e estão nesta última fase. O modelo Musicais Escolares CDG permite tornar o ensino e a prática musicais homogêneos, democráticos e com livre circulação entre a educação de ensino regular e especial, justificando a importância e necessidade de apoio a este trabalho que envolve Ensino, Pesquisa e Extensão.

## Conclusões

Acima de tudo, foi importante constatar que a criança PNEE, por mais complexa e significativa que seja sua limitação, sempre é capaz de aprender, quer se desenvolver e anseia por ser aceita e amada. É impressionante o grau de companheirismo e apreço que demonstram entre si. A compenetração com que ensaiam e se apresentam evidencia disciplina poucas vezes encontrada na escola regular. Somente faltam aos ensaios se não há quem possa levá-los à escola. Se criam tumultos e agitações, em geral é por sua dificuldade de conterem movimentos espontâneos e emoções; raramente pela intenção de perturbar. A sociedade dos ditos normais, muito tem a prender com estas crianças. E certamente, a Música, pelo menos nos moldes propostos pela Proposta Musicopedagógica CDG, pode servir para este fim. Esta constatação é o maior ganho deste projeto de Extensão.

## Referências bibliográficas

ANDERS, Fernanda: Os Princípios Compositivos CDG e a Canção Para Criança Portadora de Necessidades Educativas Especiais, 2003, 30f. Relatório PROBIC FAPERGS/UFRGS, Porto Alegre, 2003.

BRASIL. Lei nº 9394. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Capítulo V \_\_\_\_\_. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 1994.

FLORES, Renata: Saudade - um musical infantil segundo o modelo CDG. Trabalho de Graduação, 2000, 180f. Curso de Licenciatura em Música da UFRGS. Porto Alegre/RS, 2000.

NUNES, Helena de Souza; BORNE, Leonardo: O Musical Escolar CDG como proposta de inclusão da criança com necessidades especiais através da Música, 2003, 20f. XXI SEURS – Seminário de Extensão das Universidades do Estado do Rio Grande do Sul. Entre 20 e 22 de novembro de 2003, Gramado/RS.

NUNES, Helena de Souza; ANDERS, Fernanda; BORNE, Leonardo: Repertório CDG no Instituto Pestalozzi. 4º Salão de Extensão da UFRGS. Entre 13 e 16 de julho de 2003, Porto Alegre.

VALADARES, Jane: O Musical Infantil – uma abordagem estrutural e funcional a partir do Godó, o Bobo Alegre, de Francisco Mignone. Monografia sob orientação de Ana Guiomar Rêgo de Souza. Universidade Federal de Goiás – Escola de Música e Artes Cênicas, Goiânia, 2001.

WÖHL COELHO, Helena de Souza Nunes: Cante e Dance com a Gente – ein Projekt für die Musikerziehung in Brasilien. Frankfurt, Peter Lang, 1999. Tese (Doutorado em Música) - Dortmund Universität/Deutschland, 1999.

\_\_\_\_\_. Modelo Musicopedagógico CDG. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, Registro nº 190.612 Livro 326 Folha 268, 2000.

\_\_\_\_\_. O Projeto CDG e as visões musicopedagógicas do Novo Mundo. Congresso Anual do I.S.M.P.S. – Institut für Studien der Musikkultur des portugiesischen Raumes – Köln/Deutschland, Instituto Brasileiro de Estudos Musicológicos - São Paulo/Brasil e Centro de Estudos Gil Eanes – Coimbra/ Portugal. Köln, 06 de agosto de 1999.